



Ministério do Turismo
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras
apresentam

SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

O Indigenismo na Ópera

Orquestra Sinfônica do
Theatro Municipal & Carlos Moreno



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

**Secretaria de Estado de Cultura
e Economia Criativa do Rio de Janeiro**

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

**Fundação Teatro Municipal
do Rio de Janeiro**

Presidente

Clara Paulino

Vice-Presidente

Ciro Pereira da Silva

Diretor Artístico

Eric Herrero

**Associação dos Amigos do
Teatro Municipal do Rio de Janeiro**

Presidente

Gustavo Martins de Almeida



THEATRO MUNICIPAL

CONCERTO SÉRIE VOZES

Música Brasileira em Foco

O Indigenismo na Ópera

Carlos Gomes (1836-1896)

O GUARANI

I. Abertura

II. *Sento uma forza indomita*, dueto

Delgado de Carvalho (1872-1921)

MOEMA, ópera em concerto

Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Regência **Carlos Moreno**

Solistas

Tatiana Carlos Soprano

Giovanni Tristacci Tenor

Inácio de Nonno Barítono

Patrick Oliveira Baixo

28/04 **19h**



THEATRO MUNICIPAL SÉRIE VOZES

Após dois anos de espera, o público fluminense pôde, finalmente, retornar à joia da coroa da cultura do Rio de Janeiro: o Theatro Municipal. O concerto realizado no último sábado (16), dedicado a Mozart, marcou o início da temporada artística de 2022.

Mais que isso, marcou o reencontro do público com o nosso grande palco. E que alegria foi ver tantos sorrisos, tanto amor pela cultura, pelo nosso Theatro Municipal. Potente, acessível, democrático e para todo público.

E para abrilhantar ainda mais a agenda de atividades, no próximo dia 28 (quinta-feira) começa a Série Vozes. Teremos apresentações que vão passear pela música brasileira, destacando a cultura indigenista, através da obra de Antônio Carlos Gomes, durante o primeiro concerto.

Este é o nosso Theatro Municipal do Rio de Janeiro: um local com atrações para todos os públicos. Um palco que não apenas consagra grandes nomes da arte, mas também abre as portas para artistas iniciantes mostrarem o seu trabalho.

Venham prestigiar a Série Vozes e não perca a agenda de apresentações da nossa temporada artística 2022. Desfrutem, junto conosco, de forma presencial e segura. Viva a arte fluminense.

Danielle Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa





THEATRO MUNICIPAL SÉRIE VOZES

Nossa Temporada Artística de 2022 está só começando e tem uma variedade enorme de títulos e novidades. No próximo dia 28 de abril, às 19h, teremos o primeiro concerto da Série Vozes, com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal & Carlos Moreno.

O programa foi pensado com muito cuidado e carinho, para refletir os elementos nacionais da nossa cultura, com o título de “Música Brasileira em Foco – O indigenismo na Ópera”, trazendo a obra O Guarani, com abertura e dueto “Sento uma forza indomita”, de Carlos Gomes. Em seguida, teremos a ópera em concerto Moema, do carioca Delgado de Carvalho.

Vale ressaltar que para o TMRJ é um prazer poder apresentar ao público a obra Moema, ópera indianista que foi reapresentada ao público em 14 de julho de 1909, na inauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com apoio do nosso patrocinador Ouro Petrobras, a apresentação vai contar os solistas Tatiana Carlos (soprano), Giovanni Tristacci (tenor), Inácio de Nonno (barítono) e Patrick Oliveira (baixo).

Com nosso segundo título da Temporada Artística de 2022, damos continuidade à programação do ano com uma série de apresentações que com certeza vão lotar a nossa Sala de Espetáculos, sempre com preços acessíveis e com toda a estrutura que a população fluminense merece e esperava já há dois anos. Agradecemos o apoio do nosso Patrocinador Ouro Petrobras, assim como a cooperação da Associação de Amigos do Theatro Municipal.

Em breve, em maio, teremos o clássico ballet O Lago dos Cisnes, e em junho, traremos o segundo concerto da Série Vozes, com Carmen de Bizet, tudo isso ainda no primeiro semestre. Estamos esperando por vocês!

Clara Paulino

Presidente do Theatro Municipal





THEATRO MUNICIPAL SÉRIE VOZES

Em 14 de julho de 1909, *Moema*, ópera do carioca Delgado de Carvalho, inaugurava o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, após mais de quatro anos de construção. Sim! Suas obras iniciaram-se em janeiro de 1905 e sua pedra fundamental fora colocada em maio daquele ano. Com a retomada cultural, depois de dois anos de isolamento social por conta da pandemia e o teatro fechado, escolhemos esta obra para ser a primeira ópera do ano a ser levada ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A sensação e a alegria são enormes. Após tanto tempo afastados do público, com inúmeras dificuldades e incertezas, no qual a classe artística como um todo precisou reconstruir-se e reinventar-se para não perecer, vem *Moema*, uma vez mais, abrir o caminho artístico a ser trilhado pelo Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Que seja tão profícuo como outrora, sendo a casa da cultura fluminense, apoio ao artista nacional e vanguarda na discussão de uma cultura rica e forte.

Além deste simbolismo, propriamente dito - o que, por si só, já teria enorme força - trata-se também de trazer o Indigenismo na Ópera no mês em que celebramos o Dia do Índio! Caminhando nessa seara, portanto, visitaremos antes a principal obra de nosso grande compositor Carlos Gomes, "O Guarani", através de sua icônica abertura - a Protofonia - e o célebre dueto de Pery e Ceci, "Sento una forza indomita!"





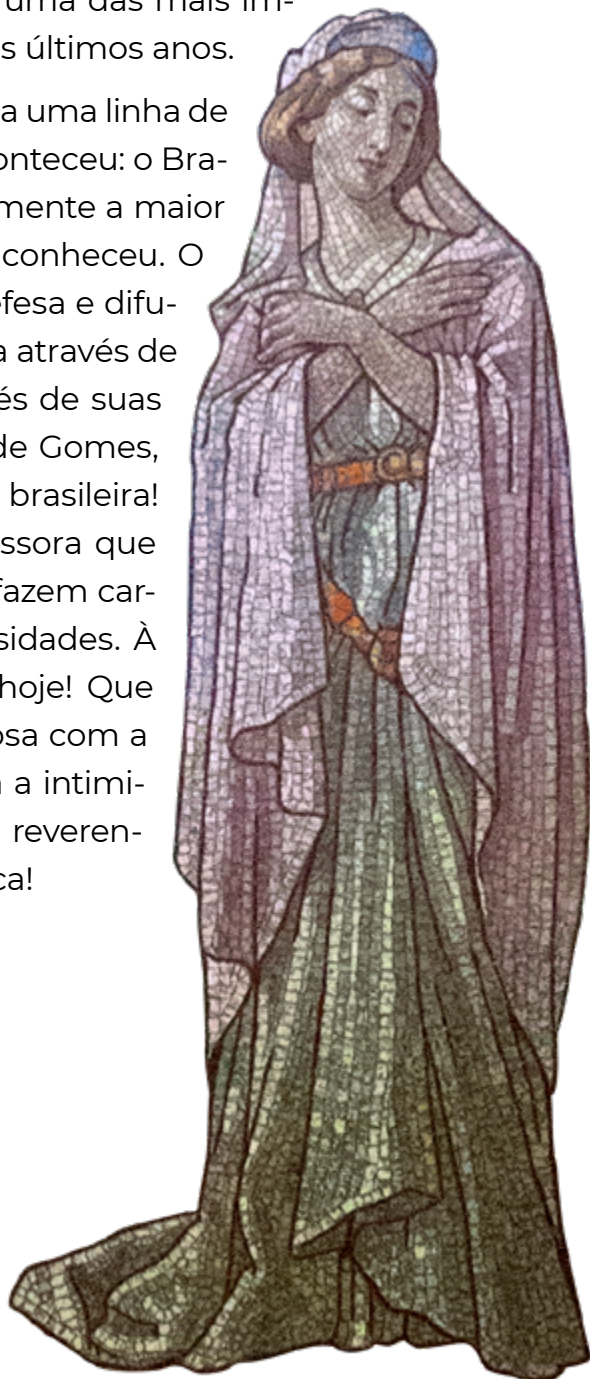
THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

O concerto marca as estreias do maestro Carlos Moreno à frente da OSTM e do jovem soprano Tatiana Carlos, uma das mais importantes vozes surgidas em nosso país nos últimos anos.

O texto preparado para este concerto seguia uma linha de raciocínio “X”, até que o fato inesperado aconteceu: o Brasil perdeu Dona Niza de Castro Tank, justamente a maior intérprete de Carlos Gomes que o país já conheceu. O soprano que trabalhou duramente pela defesa e difusão da obra do compositor campineiro, seja através de suas magníficas interpretações, seja através de suas gravações ou, ainda, edições de canções de Gomes, deixa uma lacuna gigantesca na arte lírica brasileira! Dona Niza foi também uma grande professora que formou muitos dos profissionais que hoje fazem carreira ou lecionam em importantes universidades. À memória dela dedicamos o concerto de hoje! Que em cada nota do “Carlão”, maneira carinhosa com a qual ela se referia ao compositor, tamanha a intimidade e amor por sua obra, Dona Niza seja reverenciada por sua contribuição ímpar à arte lírica!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal

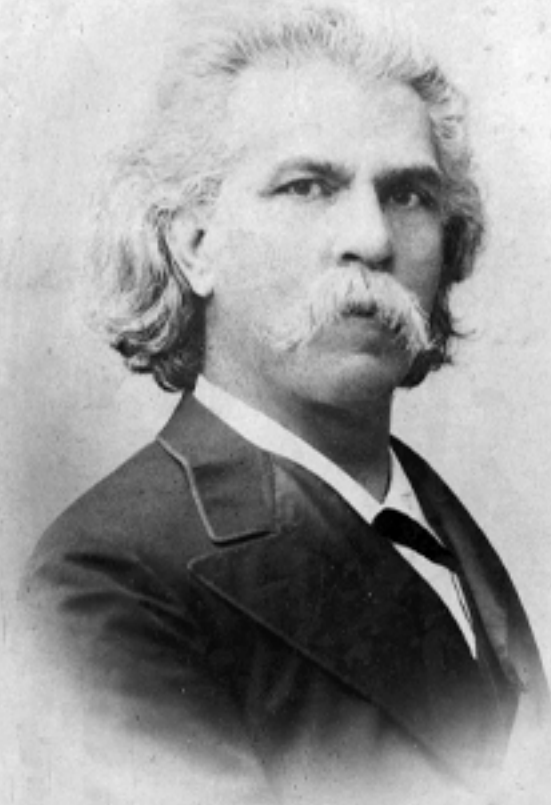




THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

CARLOS GOMES

1836-1896



Nasceu em Campinas, filho do maestro da banda local, Manoel José Gomes, com quem aprendeu a tocar vários instrumentos. Em 1854, aos dezoito anos, compôs a sua primeira missa, a de São Sebastião. Seguiu para o Rio e passou a estudar composição no Imperial Conservatório de Música. Sua primeira ópera, *A Noite do Castelo*, estreou no Teatro Lyrico Fluminense em 1861, com tanto sucesso que o Imperador D. Pedro II o condecorou com a Imperial Ordem da Rosa. Sua segunda ópera, *Joana de Flandres*, lhe valeu uma bolsa de estudos do governo imperial. Foi para Paris e depois, para Milão, onde estudou com Lauro Rossi, professor do Conservatório. Sua ópera mais famosa, *Il Guarany*, com libreto de Antonio Scalvini baseado no romance de José de Alencar, estreou em 1870 no Scala de Milão com estrondoso sucesso. Se o romance foi um marco da literatura romântica e nacionalista brasileira, verdadeiro romance-fundador das letras brasileiras, a ópera, por sua vez, imortalizou o compositor Carlos Gomes na Europa: uma ópera italiana, composta por um brasileiro, com libreto de assunto exótico ao olhar do europeu. Depois dele vieram *Fosca* (Milão, 1873), *Salvator Rosa* (Gênova, 1874) e *Maria Tudor* (Milão, 1879), todas com imenso sucesso. *Lo Schiavo* foi sua única estreia operística em terra brasileira (Teatro Imperial D. Pedro II, 1889). Suas últimas obras líricas foram *Côndor* (Milão, 1891) e o oratório *Colombo* (Teatro Lírico do Rio de Janeiro, 1892). Após a Proclamação da República, recusou-se a compor um novo hino nacional por considerar uma traição ao imperador que tanto o apoiara. Terminou seus dias como diretor do conservatório de Belém do Pará. Foi sepultado em sua Campinas natal.



O GUARANI

DUETO SENTO UMA FORZA INDOMITA

Libreto de Antonio Scalvini

CECILIA

Pery...

PERY

Che brami?

CECILIA

Appressati...

PERY

Parla...

CECILIA

Al castello mio perché t'involi?

PERY

Un umile schiavo, o gentil, son io; né di calcar tue soglie degno mi fèa la sorte.

CECILIA

Che dici? E non sei l'angelo che mi salvò da morte?

PERY

Sì, ma colà t'attendono soavi gioie al core; Alvaro t'ama.

CECILIA

Al padre e non ai palpiti cedo del cor...

PERY

Fia vero? ...

CECILIA

Te 'l giuro, inestinguibile in me vivrà un pensiero...

Tradução de Marcos Menescal

CECILIA

Pery...

PERY

O que desejas?

CECILIA

Aproxima-te...

PERY

Fala...

CECILIA

Porque te afastas do meu castelo?

PERY

Sou um humilde escravo; o destino fez-me indigno de pisar o chão da tua morada.

CECILIA

O que dizes? Então não és o anjo que me salvou da morte?

PERY

Sim, mas lá te aguarda uma suave alegria; Álvaro te ama.

CECILIA

Eu cedo à vontade do meu pai, não ao palpitar do meu coração...

PERY

Dizes a verdade? ...

CECILIA

Te juro que em mim viverá para sempre um pensamento...



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

PERY

Qual? ...

CECILIA

Che al furor dei barbari sol fui per te rapita.

PERY

E ovunque e sempre, ah! credilo, fia sacra a te mia vita.

CECILIA

Ma dimmi, perché tal cura hai tu di me?

PERY

Non so. Non so.

PERY

Sento una forza indomita che ognor mi tragge a te; ma non la posso esprimere, né ti so dir perché. So che un tuo detto, o vergine, un tuo sorriso, un guardo, come un acuto dardo, scende a ferirmi il cor.

CECILIA

(Io pure, io pure invano chieggo a me stessa ognor che è mai quel senso arcano, che mi commuove il cor.

PERY

So che pe 'l tuo più rapido, pe 'l tuo minor desiò, pronto a versar son io tutto il mio sangue ognor... Ma non ti posso esprimere quello che sento in me; il cor non so dischiuderti, né ti so dir perché.

CECILIA

Lo sguardo suo sì vivido sento riflesso in me; ma invan me stessa interrogo, ma né mi so dir perché.

PERY

Ma il tempo vola e altrove essere io deggio.

PERY

Qual? ...

CECILIA

Que foste tu que me salvastes da fúria dos bárbaros.

PERY

Crê que para sempre a tua vida me será sagrada.

CECILIA

Mas diz-me: por que cuidas tanto de mim?

PERY

Não sei. Não sei.

PERY

Sinto uma força indômita que sempre me atrai a ti; mas não posso expressá-la, nem te dizer por quê. Sei que uma palavra tua, um teu sorriso, um olhar, como um dardo ferem o meu coração.

CECILIA

Eu também, eu também em vão pergunto a mim mesma o que é esse sentimento que comove o meu coração.

PERY

Sei que pelo teu menor e mais fugaz desejo estarei pronto a derramar todo o meu sangue. Mas não sei expressar o que sinto em mim; não sei abrir-te o meu coração e não sei dizer por quê.

CECILIA

Sinto o teu vívido olhar refletido em mim; mas em vão me interrogo e não sei dizer por quê.

PERY

Mas o tempo voa e devo ir-me.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

CECILIA

Dove?

PERY

Dove una rete infame tender d'abbiette
trame impunemente sperano tre vili
traditor!

CECILIA

Chi mai? ... Chi mai?!

PERY

Non chiederlo; a me son noti e basta.

CECILIA

Qualunque via dischiudasi al libero tuo
piè, la mia parola supplice sempre risuoni
in te; e fido a me conservati, riedi a mio
padre, a me.

PERY

Saprò salvarti ognor.

CECILIA

M'affido al tuo valor.

PERY

Io dei perigli rido.

CECILIA

I vili a lui denunzia!

PERY

Io non denunzio, uccido.!

CECILIA

Ma deh! Che a me non tolgasi la candida
tua fé; vivi, o Pery, te n' supplico pe 'l
padre mio, per me! ... Se il braccio tuo
difendere non mi dovesse ancor, morrei
compianta vittima, morrei siccome un
fior.

PERY

Che dici, ahimè! deh! calmati.

CECILIA

Onde?

PERY

Onde, numa rede infame de tramas
abjetas, impunemente escondem-se três
vis traidores!

CECILIA

Quem são?! ... Quem são?!

PERY

Não me pergunte. Eu os conheço e basta.

CECILIA

Seja qual for o caminho que se abra para
ti, sempre ressoe em ti a minha palavra
súplice: fiel a mim conserva-te e retorna
por meu pai, por mim.

PERY

Sempre saberei salvar-te.

CECILIA

Confio na tua honra.

PERY

Rio-me dos perigos.

CECILIA

Denuncie os traidores a meu pai!

PERY

Eu não denuncio. Eu os elimino!

CECILIA

Ah! ... não me prives da sua cândida
fidelidade. Vive, Pery, te suplico, por meu
pai e por mim! Se um dia não mais tiver
o teu braço protetor, eu, vítima, morrerei
como uma flor.

PERY

Que dizes? Ai de mim! Acalma-te.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

CECILIA

Morrei siccome un fior.

PERY

Morire... Oh! ciel, non dirmelo. No, tu non déi morir! ... a mille morti impavido io ti saprei rapir!... A me t'affida, o vergine, eterna è la mia fé! ... numi, parenti, patria, tutto obliai per te.

CECILIA

Or vanne.

PERY

Addio.

CECILIA

Ma sollecito ritorna al tetto mio.

PERY

Sì. Addio. Addio, mio sol benefico.

CECILIA

Mio salvatore, addio.

PERY

T'affida a me.

CECILIA

M'affido a te.

PERY

Mio dolce amor.

CECILIA

Mio salvator.

PERY

M'involo a te.

CECILIA

Ma riedi a me!

PERY/CECILIA

Addio!

CECILIA

Morrerei como uma flor.

PERY

Morrer? ... Não diga-o. Não! Não podes morrer! De mil mortes te salvarei. Confia em mim. A minha fidelidade é eterna. Deuses, família, pátria... tudo esquecerei por ti.

CECILIA

Agora vai.

PERY

Adeus.

CECILIA

Mas retorna sempre à minha casa.

PERY

Sim. Adeus. Adeus, meu sol benéfico.

CECILIA

Meu salvador, adeus

PERY

Confia em mim.

CECILIA

Confio em ti.

PERY

Meu doce amor.

CECILIA

Meu salvador.

PERY

Parto para longe de ti.

CECILIA

Mas volta para mim!

PERY/CECILIA

Adeus!



THEATRO MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

8

O JORNAL



JOSE DE ALENCAR, QUE
ESCREVEU O ROMANCE

O GUARANY

RESUMO ILLUSTRADO DE F. ACQUARONE



CARLOS GOMES, QUE
COMPOZ A OPERA

(Continua no próximo numero)



11—Era melancólico. Pela margem direita da Parahyba vinha uma duarona de cavalheiros, rumo da casa de d. Antonio de Mariz. Um d'elles era brasileiro, italiano, que servia ao ordeno do fidalgo, quando se tornava necessarios fazer a troca dos productos da terra pelos artigos e mercadorias, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Ao lado do brasileiro vinha Alvaro de Sá, outro arrolado de d. Antonio. Conversavam em dolo conversando e referindo a "bandeira".



12—De repente ouviram um ruído repentino que abalou toda a floresta. Ergueram-se com muita cautela, e logo abstrão, como vulto obscuro, distinguiram uma figura encostada a um velho tronco degado. Vestia elle uma tunica de algodão, e que se inclinava chamava-se "Guarany", apertado à cintura por uma faixa de tecidos corallinos. Trazia como armas um arco e a flecha em uma das mãos e na outra um longo pedaço de pau.



13—De outro lado da clareira, uma enorme onça alvejada olhava a tudo, sempre para um ângulo proximo. Levantou-se a olhar com o machucado o indiano, porém, não respondeu, dizendo em português: — "E' mal... tira mão..."

14—A luta começou então entre os dolo adversarios, atalhando no meio da floresta. Foi a sagueta da esquerda contra a forte. Em dolo momento o arco começou a vibrar. O indiano enfiou o arco e lançou uma flecha, que foi ferir o fianco direito do animal.

15—Apertou-se mais e o machucado do animal, proscripção em seu machucado.

16—Este despendeu mais um ruído estrondo e saltou para a frente



17—O indio esperava resvalar no tronco de pau. Alcançou-o ainda no ar e bateu-o a braco com força. A fôrça, com a percoço entalado, não prendeu-se ao solo e ficou girando pelo tronco, envolvendo pelas suas costas a do animal. Ficou vivo!



18—Foi então que o indio resolveu capturar o vivo. Com a mão ainda livre, tirou a corda que traxa à cintura e com ella amarrava as pernas do animal e traxo-o da mão. Faltou-lhe, então, o arco pelas costas, e, erguendo o tronco ferido aos hombros, seguiu pelo chão, vergado ao peso enorme de ambos que se debatia furiosamente.

Ilustração de F. Acquarone para adaptação em quadrinhos de O Guarani, publicada em 1933 por O Jornal. Note-se Carlos Gomes ao lado de José Alencar, nos cantos superiores da página.



AS “MOEMAS” DO INDIANISMO BRASILEIRO

Moema

Victor Meirelles, 1866

Pelo menos cinco “Moemas” fazem parte do imaginário brasileiro nas artes: na literatura, Moema é um personagem secundário da epopeia neoclássica *Caramuru* (1781), escrita pelo Frei José de Santa Rita Durão (1722-1784). O poema, que toma como modelo *Os Lusíadas* de Luís de Camões, e que narra as aventuras de um personagem histórico, o naufrago português Diogo Álvares Correia, o “Caramuru”, é considerado o precursor do indianismo na literatura brasileira. Nesta obra, Moema é filha do chefe Xerenimbó, que a oferece, junto com outros chefes, em casamento ao português, mas Diogo recusa a todas e escolhe Paraguaçu, filha do chefe tupinambá Taparica. Moema, doente de ciúmes, atira-se ao mar para, junto com as outras mulheres rejeitadas, perseguir a embarcação de Caramuru. Deixa-se morrer após um discurso enfurecido, considerado por muitos críticos o ponto alto do poema.

Este curto episódio, que ocupa apenas oito estrofes do Canto VI, inspirou duas pinturas e uma escultura, já em pleno Romantismo, mais de cem anos após a publicação do poema. A primeira e mais famosa, é a “Moema” (1866) de Victor Meirelles (1832-1903), que modifica (ou cria uma sequência?) a narrativa do poema ao representar a índia morta na praia, sob o olhar do resto da tribo ao fundo. Em *Caramuru*, Moema simplesmente solta o leme do navio e desaparece no mar. A segunda pintura, menos conhecida, é a “Moema” de Pedro Américo (1843-1905), cuja data é incerta, variando entre 1859, 1872 e



1882. Ao contrário da pintura de Meirelles, esta Moema corrobora a narrativa de Santa Rita Durão, morrendo e desaparecendo em mar aberto. Finalmente, temos a fantástica escultura em bronze de Rodolfo Bernardelli (1852-1931), datada de 1895.

E o que as Moemas da epopeia e das belas artes tem a ver com a Moema operística? Tirando o fato de que todas elas são índias, filhas de caciques, apaixonadas por um branco europeu e suicidas, nada!* O libreto escrito inicialmente pelo poeta e compositor Francisco de Assis Pacheco (1865-1937) conta uma história bem diferente e, ao contrário do épico de Santa Rita Durão, seus personagens são inteiramente ficcionais. Assis Pacheco pôs música no próprio libreto e sua versão foi representada a 18 de janeiro de 1891, no Teatro São José, em São Paulo. Três anos depois, Delgado de Carvalho apresentou a sua própria partitura para o mesmo libreto e quinze anos depois sua ópera inaugura o Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

JAYME CHAVES

* Isso se não contarmos com a ópera *Moema e Paraguassú* (1861) com música de um certo maestro San Giorgi (que às vezes é grafado Sangiorgi ou San-Giorgi) e libreto do médico Francisco Bonifácio de Abreu, o Barão da Vila da Barra, que não fez sucesso.

Moema
Pedro Américo





DELGADO DE CARVALHO

Joaquim Delgado de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro em 1872 e já aos três anos mostrou à família sua atração para a música. Aos seis começaram suas aulas de piano e seus estudos de música que foram até 1899. Em 1893 acompanhou o irmão Carlos, diplomata, e viajou pela Europa, conhecendo as várias escolas musicais da época no velho continente. Depois do sucesso de sua primeira ópera “Moema”, escrita aos 18 anos, voltou à Europa indo estudar em Paris, daí a forte influência da música francesa em sua obra. Voltando ao Brasil, em 1901, tentou ingressar no corpo docente do Instituto Nacional de Música (atual Escola Nacional de Música) mas foi vetado por Alberto Nepomuceno. Em 1902 foi nomeado bibliotecário da Biblioteca do Instituto, cargo criado para ele, pois não existia propriamente uma biblioteca, que ele a organizou de forma profissional. Foi, também, responsável pela idealização e organização dos Gabinete de Acústica e do Museu Instrumental. Por intrigas, ciúmes e divergências com o diretor do Instituto se demitiu em 1907. Em 1918 foi-lhe reparada a injustiça feita e reconduzido ao antigo cargo.

O sucesso de “Moema”, fez Delgado de Carvalho ser saudado como uma auspiciosa promessa, que todavia não chegou a confirmar-se. Na sua segunda ópera, “Hostia” (Rio, 1898,) seguiu o ídolo da moda, Wagner, de forma servil nos mais insignificantes detalhes do confuso libreto de um escritor da moda, Coelho Neto... Esta sua dedicação às formulas do drama wagneriano, não obteve nenhum êxito tendo sido considerada como uma obra deficiente e mal elaborada.

Escreveu música de cena para as peças “Lais” (Ivan d’Hunac) e “A Bela Adormecida” (Aguilar Pantoja), uma Suíte para orquestra, e muitas peças para piano como uma Sonata, minuetos, gavotas, a série de Valsas: Valsas Humorísticas e Valsas Românticas, uma Marcha Solene, peças para canto, etc. que mostram as dotes de um músico refinado de cunho essencialmente francês. Somente “Moema” reflete o entusiasmo do adolescente pela ópera italiana.

No fim da vida se afastou do ambiente musical, falecendo em 1921, desgostoso da sociedade musical da época que, proclamando o nacionalismo, era hostil aos compositores do século anterior, cujos corações batiam, ainda, pelos ideais da música europeia.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA foi composta por Joaquim aos 18 anos com, praticamente, o mesmo libreto que Assis Pacheco usou para a sua, também, primeira ópera, “Moema” (São Paulo, 1891) e remanejado pelos dois. Deve tê-lo comprado de Pacheco pois este estava sempre necessitado de dinheiro, sempre carregado de dívidas, tanto que, quando morreu seu enterro foi custeado pela SBAT.

Diz-se que a partitura canto-piano foi obra de 2 meses, mas na realidade ela só ficou totalmente pronta em 1892, dois anos depois, como está na dedicatória da partitura. Também, ela não foi estreada em 1894, como aparece, erroneamente, em várias publicações, inclusive na partitura publicada naquele ano pois, apesar de já estar em ensaios e anunciada na imprensa, naquele ano a temporada lírica foi suspensa abruptamente pelo suicídio de seu empresário, o maestro Marino Mancinelli. Excelente maestro, acreditou que poderia ser, também, empresário e afundou-se em dívidas sem saber como paga-las. Foi o seu sucessor, o empresário Sansone, sabedor de todos estes fatos, que a fez estrear no Teatro Lyrico a 6 de dezembro de 1895. Noite de sucesso “apoteótico”, com toda a alta sociedade do Rio presente, inclusive o Presidente da República, amigo da família. A imprensa, nos dias posteriores esgotou os elogios que conhecia.

Uma biografia escrita pela família diz que a ópera foi representada em São Paulo (duas vezes), Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas. Salvador e Recife, não tive como verificar, menos ainda as de Lisboa e Porto. A de São Petersburgo nunca aconteceu.

Em nosso Theatro Municipal subiu à cena em 1909, como parte do espetáculo de sua inauguração. Depois foi ouvida em 1942 (2), 1949 (2), 1959, 1997, 2006 e 2013, num total de nove vezes.

BRUNO FURLANETTO

Moema

Rodolfo Bernardelli, 1895





MOEMA

Libreto de Assis Pacheco e Delgado de Carvalho

ATTO UNICO

MOEMA

Tutto è silenzio!
Qual atra sorte!
Tutto qui spira
Sol lutto e morte!

Ei laggiù sta
Il cacciator;
L'angiol mio biondo,
Mio dolce amor!

Quanta sventura
Mia patria terra
Sopra i tuoi mari
Urlando erra.

Angiol! giocondo,
O amor mio santo,
Del nostro sogno
Dispar l'incanto.

Ebbrezze, amor,
Mia giovinezza,
Fuggiste!... Ahimé,
Quanta tristezza!

Ei laggiù stà
Tremante, affranto,
E versa già
L'ultimo pianto!... Ahimè!

Attende il bianco mio la pena estrema,
Allor che notte stenda ft fosco vel;
E disperata piangerà Moema
Sopra quel muto e invendicato avel.

Tradução de Bruno Furlanetto

ATO ÚNICO

MOEMA

Tudo é silêncio!
Sorte atroz!
Tudo aqui respira
luto e morte!

E lá embaixo está
o caçador;
o meu anjo louro,
o meu doce amor!

Quantas desventuras,
na minha terra mãe,
que sobre seus mares,
se espalham chorando.

Anjo! alegre,
o meu amor santo,
em nosso sonho,
desapareceu o encanto.

A embriagues, o amor,
a juventude minha,
fugiram!... Ai de mim,
quanta tristeza!

Lá embaixo
tremendo, prostado,
Derrama já
O último pranto!... ai de mim!

O meu branco espera a pena máxima,
assim que a noite estenda seu escuro véu;
E desesperada chorará Moema
sobre aquele mudo e não vingado
sepulcro.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Ah! no, Tapyr, padre, Signor Pietoso m'odi,
salva il mio aTupan, gran Dio! concedimi
salvarlo;

A morte tanto ria, deh ! non serbarlo :
Prendi mia vita, la sacro a te.
Pietà di lui! pietà di me!

PAOLO

Moema, o amor, mio bene
Mi toglia alla prigionia?

MOEMA

Io sciolsi tue catene,
Ma il giuro tuo ho nel cor.
Or va, t'affretta, parti...

PAOLO

Partir? ... Ah noi Mirarti
Ognora io voglio e sempre,
o mia Moema!

MOEMA

Paolo a tua cruda sorte
Scampar tu dèi e fuggir.

PAOLO

Saprò con alma forte
Dappresso a te perir.

MOEMA

Giurò colpirti a morte
La freccia. di Tapyr.

PAOLO

Lungi da questo suolo
Lontano dal tuo amplesso,
Abbandonato e solo,
Sprezzo l'asil concesso.

Vieni, fuggiamo insieme,
Fanciulla amata!
T'arrendi alla mia speme,
O mia adorata!

Ah! Tapyr, pai, Senhor piedoso,
Me escuta, salva o meu amor!
Tupã, grande Deus! concede-me salva-lo;
Para a morte não o guardes.
toma a minha vida, eu a consagro a ti.
Piedade dele! Piedade de mim!

PAOLO

Moema, amor, meu bem
Me tiras da prisão?

MOEMA

Eu tirei tuas correntes,
Mas, te juro, as tenho no coração.
Vai, rápido, fuge...

PAOLO

Partir? ... Ah não! Mirar-te
eu quero agora e sempre,
oh minha Moema!

MOEMA

Paulo à tua crua sorte
Escapar debes e fugir.

PAOLO

Irei com alma forte
perto de ti morrer.

MOEMA

Jurou ferir-te à morte
A flecha de Tapyr.

PAOLO

Longe deste solo
Longe do teu abraço
abandonado e só
recuso o asilo concedido.

Vem, fujamos juntos,
jovem amada!
Rende-te ao meu amor,
Minha adorada!



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA

Va, fuggi, va, t'invola,
Non t'arrestar giammai.
Se perdi un'ora sola
Morir oggi dovrai.

Seguirti non m'è dato
Che col desio del cor.
Ti salva, o trucidato
Cadrai pel ferro lor.

PAOLO

Se uniti non vivremo
Ci accolga il cielo almen ;
Radianti noi morremo
Stretti, abbracciati al sen.

JAPYR

Signor, squillò l'inubia...

TAPYR

T'appressa... Odi di Japyr.
Oltraggio a noi si fé!...

JAPYR

E l'audace chi è?

TAPYR

Della tua suora il core
Un bianco osò ammaliar.

JAPYR

Vendetta!

TAPYR

Il reo amatore
Tosto dovrai svenar.
Japyr, m'ascolta ancor.
La mia diletta figlia
Prostrata é nel dolor.
Versan sue brune ciglia
Un disperato pianto:

MOEMA

Vai, foge, vai, desaparece
Não pares nunca.
Se perdes uma só hora
Morrerás hoje.

Seguir-te não me é dado,
faze-lo, só com o coração.
Te salva ou trucidado
cairás sob o ferro deles.

PAOLO

Se unidos não viveremos,
assim nos receba o céu.
Radiantes morreremos
juntos, abraçados os dois.

JAPYR

Senhor, soou a inúbia...

TAPYR

Apressa-te... Ouve Japyr.
Um ultraje a nós foi feito!...

JAPYR

O audaz quem é?

TAPYR

Da tua irmã o coração
Um branco ousou seduzir.

JAPYR

Vingança!

TAPYR

O amante culpado
logo terá de matar.
Japyr, escuta ainda.
A minha querida filha
Prostrada está na dor.
Sae dos seus negros cílios
Um pranto desesperado:



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Dei giorni miei l'incanto
Dannava a rio martin!!
Vederla, o Dio, perir?!

JAPYR

A sorte cruda e ria
Vada la suora mia !
Ma del sorriso suo, del suo diletto
Non goda il maledetto!

TAPYR

Si, Japyr, hai ben detto;
Le gioie di Moema
Non abbia il maledetto!
L'aurora già spuntava,
Io pel bosco ne andava
Sotto l'ombroso ammanto,
Quando per l'aere un canto
Alzarsi odo d'amor.

Oh Tupan! Mio Signor!...
Forse allora col bacio suo primeiro
Moema al sen stringeva lo straniero!

JAPYR

Che festi allor, Signore?...

TAPYR

Come belva in furore
Su lor mi slancio, irato.
Di Moema, implacato,
Non odo preci e duol...
Il bianco imprigionai...

JAPYR

E vivo è ancor?

TAPYR

L'aspetta ora la morte.
Il sangue suo qui scorra.
Non v'ha chi lo soccorra!
Le preci di Moema
Non cangeran sua sorte.

Dos meus dias o encanto
mudou a ruim martírio!
Vê-la, o Deus, morrer?!

JAPYR

Para sorte crua de ré
Vá a irmã minha!
Mas do sorriso seu, do seu prazer
Não goze o maldito!

TAPYR

Sim, Japyr, bem disseste;
Os encantos de Moema
Não tenha o maldito!
A aurora já nascia,
Eu pelo bosque andava
Sob de sua sombra o manto,
Quando pelo ar um canto
subir ouço, de amor.

Oh Tupã! Meu senhor!...
Talvez fosse com o seu primeiro beijo,
que Moema ao peito apertava o
estrangeiro!

JAPYR

Que fizeste, Senhor?...

TAPYR

Como fera furiosa
Neles me lanço, irado.
De Moema, implacável,
Não ouço preces e dores...
O branco aprisioneiei...

JAPYR

Vivo está ainda?

TAPYR

Espera agora a morte.
O sangue seu aquí escorra.
Não há quem o socorra!
As preces de Moema
Não mudarão sua sorte.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Venga la tribù intera;
Appena annotterà,
L'armi nel sangue bianco
Vindice intingerà...

JAPYR

Al tuo grido. Signor, qui accorrerà...

TAPYR

Tremi tutta l'ampia terra
Al nostro grido di guerral...

MOEMA

Ah!... tutto udii.... mio Dio!
Che orror! Come salvarlo?
Egli è perduto!... Ahimé!
O ciel, salva il mio bene a orribil sorte!
Tapyr pago sarai... m'offro alla morte!

JAPYR

Tu, Moema!...

MOEMA

Japyr!

PAOLO

Che udir potrò?...

JAPYR

Nell'albore mattinale.
Jer, Tapyr, tuo padre e re,
Lo stranier, quell'uom fatale
Ha sorpreso accanto a te.

Tu lo baciavi delirante in faccia
Rinnegando tua fede e tua virtù.
E del ?lettone? fra le ardenti braccia
Tu vendevi il tuo onor, la tua tribù.

PAOLO

Ahi sventurato!
Mortal terror
M'invade l'anima,
Già opprime il cor.

Venha a tribo inteira;
apenas megulhará
as armas no sangue branco.
Vingante tingirá...

JAPYR

Ao teu grito, Senhor, aqui acorrerá...

TAPYR

Trema toda a grande terra
Ao nosso grito de guerra! ...

MOEMA

Ah!... ouvi tudo... meu Deus!
Que horror! Como salva-lo?
Ele está perdido!... Ai de mim!
Oh céu, salva o meu bem da horrível sorte!
Tapyr tu terás a paga... me ofereço para
morrer!

JAPYR

Tu Moema!

MOEMA

Japyr!

PAOLO

O que poderei ouvir?...

JAPYR

No claror matinal
Ontem, Tapyr, teu pai e rei,
O estrangeiro, aquele homem fatal
Surpreendeu junto a ti.

Tu o beijavas ardente a face
Renegando tua fé, tua virtude.
E do pérfido, nos ardentes braços
tu vendias tua honra, tua tribo.

PAOLO

Ah infeliz sou!
Mortal terror
me invade a alma
e oprime meu coração.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA

Perdonatemi voi fratello amato.
Ve ne imploro, Japyr, figlio del re ;
Fia salvo Paolo, l'amor mio adorato!
Mi proteggete voi ! Pietà di me!

JAPYR

Dell' estremo suo di l'ora suonò.
che a morte già Tapyr lo condannò.

MOEMA

Di lui pietà
Mio buon Japyr,
Del mio dolor
Del mio martir.

L'angelo bel
Salvare io vò.
E a lui fedel
A morte andrò.

PAOLO

Qual nube d'or
Svanita è già
L'ora d'amor
Di voluttà.

Pel tuo pregar
Angiol mio bel
Veggio brillar
Già gli astri in del.

JAPYR

Vano è il dolor
L'onta a lavar.
Niun puo salvar
L'oltraggiator.

Non v'ha pietà
Per lo stranier;
L'aventurier
Perir dovrà.

MOEMA

Perdoa-me tu, irmão amado.
A ti imploro, Japyr, filho do rei;
salva Paolo, o meu adorado amor!
Sejas meu protetor! Tem pena de mim!

JAPYR

De seu último dia a hora soou.
À morte Tapyr já o condenou.

MOEMA

Para ele piedade,
Meu bom Japyr,
E da minha dor,
do meu sofrer.

O anjo belo
eu vou salvar.
E a ele fiel
na morte seguirei.

PAOLO

Qual nuvem dourada
Esvaiu-se já
a hora do amor,
da volúpia.

Por ti rezar,
meu belo anjo,
Vejo brilhar
Já os astros no céu.

JAPYR

Vã é a dor
Para a honra lavar.
Ninguém vai salvar
O ultrajador.

Não há perdão
Para o estrangeiro;
O aventureiro
Morto será.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA

M'odi!

PAOLO

O dolor !

JAPYR

Perir dovrà!

MOEMA

Fratel!

Su me scoppiava già l'ira del ciel

PAOLO

Squillò l'inubia col suo rauco suono,
Dell'estrema ora mia nunzio fatale.
Per me non v'ha pietà, non v'ha perdono,
Sotto l'ira io cadrò, sotto il pugnale.

Prostrata innanzi alla mia fredda bara
Voglio averti daccanto, o mio sorriso;
Averti accanto, anima bella e cara,
Come angelo tedel del Paradiso.

Ed or, o amata terra mia natia,
O mia patria lontana, o madre, addio!
Suora, fratelli, o focolare pio,
Per sempre addio, o giovinezza mia !
A voi foreste, a voi olezzanti fior
Addio per sempre o monti, o fiumi,
o mar !

Ripeta l'eco vostro il mio dolor
A Lei che qui tra voi potei baciare

MOEMA

Paolo, deh fuggi!. Affretta,
M'uccide il rio martir.
Ti salva alla vendetta
Tremenda di Tapyr!

PAOLO

E potrei lasciarti io mai
Sola, oppressa, in abbandono?!!...

MOEMA

Me ouve!

PAOLO

Oh dor!

JAPYR

Morto será!

MOEMA

Irmão!

Sobre mim cai a ira do céu!

PAOLO

Soou a inúbia com seu rouco som
Da extrema hora minha, anuncio fatal.
Para mim não há piedade, não há perdão,
Sob a ira cairei, sob o punhal.

Ajoelhada diante o meu frio corpo
Quero ter-te ao meu lado, oh meu sorriso;
Ter-te junto, alma bela e querida,
Como anjo fiel do Paraíso.

Agora, amada terra minha natia,
oh minha pátria longínqua, oh mãe, adeus!
Irmã, irmãos, oh família pia,
Para sempre adeus, juventude minha!
A vós florestas, a vos perfumadas flores
Adeus para sempre, oh montes, oh rios,
oh mar!

Repita o eco vosso a minha dor
A ela que aqui entre vos pude beijar!

MOEMA

Paulo, vai, foge, depressa,
Me mata o cruel martírio.
Te salva da vingança
Tremenda de Tapyr!

PAOLO

E podia deixar-te eu a ti
só, aflita, em abandono?!!...



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA

Non temer per me. Implorai
Già del padre mio il perdon.
Ma fuggi, Paolo, fuggi...

PAOLO

Tua prece, tuo comando
Mi strazian l'alma, il cor.
Ma quando, dimmi, quando
Potrò abbracciarti ancor?

MOEMA

Eterno è l'amor mio!
Paolo, fidiamo in Dio!

In nome di Tupan!
Questo fido straniero
Del bosco pel sentiero
Condotto fia lontan.
e, amore, dolce sogno della vita!

PAOLO

O speme, o ebbrezza, o voluttá, larva
svanita!

MOEMA

Sul cor ti posa, vieni al bacio mio!

PAOLO

Tutto è perduto, ahimè !... Moema,
addio!

MOEMA

In ciel t'attendo!

PAOLO

Fato tremendo!

A DUE

Mi stringi al sen.
Dolce mio ben!...,
Addio, mio amor
Mi scoppia il cor!...

MOEMA

Não temas por mim. Implorei
Já do pai o meu perdão.
Mas foge, Paulo, foge...

PAOLO

Tua prece, tua ordem
Me cortam a alma, o coração.
Mas quando, diz-me, quando
Poderei abraçar-te ainda?

MOEMA

Eterno é o meu amor!
Paolo, confiemos em Deus!

Em nome de Tupã!
Este fiel estrangeiro
Do bosque pelo atalho
Conduzís para longe.
Amor, doce sonho da vida!

PAOLO

Esperança, loucura, deleite, sonho
perdido!

MOEMA

Vem ao meu coração, vem ao beijo meu!

PAOLO

Tudo está perdido, ai de mim! Moema,
adeus!

MOEMA

No céu te espero!

PAOLO

Sorte terrível!

A DOIS

Aperta-me, juntos,
Doce meu bem!
Adeus meu amor!
Me parte o coração!...



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

MOEMA

Tutto è silenzio!
Qual atra sorte!
Tutto qui spira
Sol lutto!... Morte!

Morte! Balsamo estremo a ogni dolore!
Conforto, pace, requie a ogni rnaritir!
T'invoco, morte, vieni, ed al furore
Mi sottraggi. del padre,... io irò morir !
Tapyr non imprecar; la fe tradita
Redenta e vendicata avràl'avel;
Lungi dall'amor mio spenta è mia
vita,
Morta attenderlo vó lassù, .. nel ciel.
Vieni o morte, dà fine a miei tormenti.
Alle mie pene orrende, à miei
dolor;
L'amplesso tuo ghiacciato m'addormenti
lo t'offro il corpo mio.... prendi il mio cor.

Angiol giocondo
Che amato ho tanto,
Del nostro sogno
Dispar l'incanto l
Fatale amor!
Perduta ebbrezzal...
Oh ! giovinezza!...
Oh! Padre mio !
Oh! Paolo! Addio!

INTERMEZZO

TAPYR

Il vento singhiozza e plora.
Giunta è alfin la fatale ora!
Il fosco tenebror
Mi fa gelare il cor.
Qualcun'
Orror! Moema!
Dio! che facesti mai!

MOEMA

Tudo é silencio!
Que crua sorte!
Tudo aqui respira
Só luto!... Morte!

Morte! Balsamo estremo para cada dor!
Conforto, paz, réquiem para cada mártir!
Te invoco, morte, vem, e ao furor
do pai me salvas... eu vou morrer!
Tapyr não pragueje. A fé traída
liberada e vingada terá campa:
Longe do amor meu apagou-se a minha
vida,
Morta vou espera-lo lá...no céu.
Vem o morte, dar fim a meus tormentos.
Às minhas penas horrendas, às minhas
dores;
O abraço teu, gelado, me adormece.
Eu te dou o meu corpo....toma meu
coração.

Anjo alegre
Que amei tanto,
Do nosso sonho
some o encanto!
Amor fatal!
Perdida embriagues.
Oh juventude
Oh! pai meu!
Oh Paulo! Adeus!

INTERMEZZO

TAPYR

O vento soluça e chora.
Chega enfim a hora fatal!
A fosca treva
Me faz gelar o ser.
Alguém...
Horror! Moema!
Deus! Que fizeste!



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Perchè, perchè morir?!...
Del giorno i nuovi rai
Morta vedran la figlia di Tapyr;

PAOLO

Se uniti non vivremo
Ci accolga il cielo almen;
Radianti noi morremo
Stretti abbracciati al sen.

TAPYR

Oh ! qual voce... É uma illusion!
Fui tradito!... Ah! vil. fellow!
Tu fuggisti,o avventuriero
Miserabile straniero '
Mia vendetta sulla terra
Ti persegua a eterna guerra!

O caro idol diletto,
O de ' miei sogni oggetto!
A eterno e rio dolor
Dannasti inesorata il genitor!
Il mio rimorso è orribile penar!
Morta non sei mio ben... non mi lasciar.

La pace de' l'avel
Trovar io posso almen.
Tupan! Gran Dio del ciel
L'accogli nel tuo sen
O sangue mio JJ
Figlia, Moema,.. Addio l

JAPYR

Vendetta!

Porque, porque morrer?!...
Do dia os novos raios
verão morta a filha de Tapyr!

PAOLO

Se unidos não viveremos
nos acolha o céu;
Radiantes morreremos
Juntos abraçados os dois.

TAPYR

Oh! tal voz... É uma ilusão!
Fui traído!... Ah! vil homem!
Tu fugistes, aventureiro.
Miserável estrangeiro!
Minha vingança na terra
Te perseguirá em eterna guerra!

Oh caro ídolo amado
Objeto dos meus sonhos!
À eternas e más dores
Condenaste, inexorada, o genitor!
O meu remorso é horrível penar!
Morta não estás meu bem... não me deixes.

A paz do tumulto
encontrar possas tu ao menos.
Tupã! Grande Deus do céu
recebe-a no teu seio.
Oh sangue meu,
Filha, Moema...Adeus!

JAPYR

Vingança!



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

CARLOS MORENO

Regência

foto Marcos Hermes

Regente titular e cofundador da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, vem atuando frente às principais orquestras profissionais, como OSESP, OSB (Orquestra Sinfônica Brasileira), OSM (Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo), Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica Nacional -UFF, ORTHESP -SP, Orquestra Petrobrás Pró-Música, e mais recentemente a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outras. Sua carreira inclui apresentações nos palcos da Europa, Estados Unidos e Ásia. Vencedor do 5º Concurso Latino-Americano para Regentes promovido pela OSUSP em 1998, e entre 2002 e 2007. Regeu os ciclos sinfônicos completos das Sinfonias de Beethoven, Brahms, Schumann e Tchaikovsky. É bacharel em violino pela Uni-Rio, sob orientação do Professor Paulo Bosisio e pós-graduado em regência orquestral pela Zurich Universität, tendo tido como mestres Roberto Duarte, Johannes Schlaefli, Kirk Trevor, Bernard Haitink, Gustav Meier. Compositor de obras diversas, em 2019 estreou sua primeira ópera: *A Chave*. Possui uma diversificada discografia. Entre os anos de 2009 e 2013 dirigiu a Orquestra Sinfônica de Santo André. Violinista atuante no principal cenário artístico carioca entre os anos de 1989 e 1999. Na MPB dividiu o palco com artistas consagrados. Na cena lírica regeu *Madama Butterfly*, *Tosca*, *Rigoletto*, *Pedro Malazarte* de Camargo Guarnieri, *Das Lied Von der Erde*, entre outras. Regeu o concerto do Mozarteum Brasileiro na Sala São Paulo com a soprano Diana Damrau e o Barítono Nicolas Testé.

Em 2016 lançou seu livro "Do Artista ao Artista/caminhos cognitivos para aprendizagem escolar", Livraria Cultura SP e Rio, já em sua terceira edição. Realizou o ciclo completo das Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos em uma mesma manhã de sábado em São Paulo no Auditório Ibirapuera. Gravou pela primeira vez na América do Sul as seguintes obras: Oitava Sinfonia de Anton Bruckner com a Sinfônica de Santo André, e pelo selo Algol a obra *Das Lied von der Erde* de Gustav Mahler, versão de câmara.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

TATIANA CARLOS

Soprano



Possui diversos prêmios nacionais e internacionais, nos quais se destacam Laffont Competition do Metropolitan Opera de Nova York, Houston Grand Opera Eleanor McCollum Competition for Young Singers, Premiere Opera Foundation International Competition, Young Artist in Voice da Brigham Young University, XIII Concurso de Canto Maria Callas, Concurso Nacional Villa-Lobos, entre outros. Alguns de seus papéis incluem Elisabetta em *Maria Stuarda* no XXII Festival Amazonas de Ópera, Irene em *Theodora*, Katisha em *The Mikado*, Micaela em *La Tragédie de Carmen*, Barena em *Jenůfa*, Mutter e Hexe em *Hansel und Gretel*. Tatiana foi integrante do Institute for Young Dramatic Voices e do Premiere Vocal Arts Institute. Fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2016 e 2017, onde teve a oportunidade de participar de diversos concertos e óperas. É mestre em música com foco em performance vocal pela Brigham Young University e é bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

GIOVANNI TRISTACCI

Tenor



Bacharel em música pela UFRJ, foi aluno de Eduardo Alvares, no Rio de Janeiro. Na Espanha, estudou com Eduard Gimenez e na Bélgica com o famoso barítono José van Dam. Em 2007, integrou o elenco da ópera *O Cientista*, de Silvio Barbato. Em julho de 2010 integrou o elenco da ópera *Gianni Schicchi*, interpretando o personagem Rinuccio, com a orquestra do Conservatório del Liceu, em Barcelona, sob direção do maestro Daniel Mestre. Em janeiro de 2011 atuou em um concerto de gala em Bruxelas, Bélgica ao lado do barítono José van Dam, onde foram interpretados trechos da ópera *Os contos de Hoffmann*, de Offenbach. Participou também das temporadas do Teatro São Pedro, em São Paulo, na opereta *A Viúva Alegre* e do Theatro Municipal de São Paulo, na ópera *A Menina das Nuvens*, de Villa-Lobos. Em 2012 foi solista da Nona Sinfonia de Beethoven, acompanhado pela orquestra Sinfônica da Bélgica, dirigida por M. Tabachnick; interpretou Tamino na *Flauta Mágica*, no Festival de Ópera do Amazonas; foi tenor solista na obra *A Criação* de Haydn, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; foi Camille de Rossillon, na opereta *A Viúva Alegre*, de Lehar, no Palácio das Artes em Belo Horizonte e Narraboth, na ópera *Salomé*, de R. Strauss, no Festival de ópera de Belém (PA). Em 2013 foi solista da Missa nº1 de Schubert, acompanhado pela Orquestra Sinfônica da Bélgica, dirigida por Christopher Warren-Green e na gala dedicada à opereta, ao lado da soprano June Anderson e a Orquestra Filarmônica de Luxemburgo, dirigida por Patrick Fournillier. Em março do mesmo ano, participou da montagem de *Ça Ira*, de Roger Waters, no Theatro Municipal de São Paulo. Destaca-se ainda sua atuação na música de câmara, com recitais em grandes salas como o Palácio de Belas Artes da Bélgica.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

INÁCIO DE NONNO

Barítono



Doutor em Música pela UNICAMP e Mestre pela UFRJ, onde é professor nas classes de Canto da Escola de Música. Em seu repertório constam mais de 30 primeiras audições mundiais de peças e óperas brasileiras, especificamente para ele compostas por autores como Cezar Guerra-Peixe, Edmundo Villani-Cortes, João Guilherme Ripper, Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, entre outros.

Tem participação em 30 CDs gravados, todos dedicados ao repertório brasileiro, desde restaurações do material colonial, até os compositores contemporâneos mais vanguardistas. Ganhou o Prêmio Especial para a Canção Brasileira no XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. O CD da ópera *Colombo*, de Carlos Gomes, onde Inacio De Nonno interpreta o papel título, ganhou o prêmio da APCA e o prêmio Sharp. Também ganhou o prêmio APCA por sua participação na ópera “O Menino e a Liberdade” de Ronaldo Miranda.

Seu repertório enfatiza ainda a música antiga, o *lied* alemão e a canção francesa, onde aborda especialmente os compositores Ravel, Fauré e Poulenc, e a ópera, em que conta hoje com mais de 40 papéis efetivamente apresentados em público. Inacio De Nonno é, também, membro da Academia Brasileira de Música.



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

PATRICK OLIVEIRA

Baixo



Mestre em música pela Escola de Música da UFRJ, faz parte do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde 2014. Em 2012, apresentou-se com a ORSEM – UFRJ em *Così fan Tutte* de Mozart, interpretando Guglielmo, e com a OSB Ópera e Repertório, em *A Filha do Regimento* de Gaetano Donizetti, no papel de Le Caporale, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2013, com a OSB Ópera e Repertório, interpretou Snug em *Sonho de uma Noite de Verão* de Benjamin Britten, no Parque Lage e no Theatro Municipal do Rio, onde participou também da estreia brasileira de *Billy Budd* também de Britten, interpretando Arthur Jones. Em 2014, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, participou como Capadócio e Quinto Judeu em *Salome* de Richard Strauss e como Oficial de Registro Civil em *Madama Butterfly* de Giacomo Puccini. Em 2016 Patrick ingressou na academia de ópera Bidu Sayão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, participando da montagem da ópera *Serse* de Handel, em que interpretou o personagem Ariodate. Em 2018 junto a ORSEM – UFRJ participou da montagem da ópera *Die Zauberflöte* de Mozart interpretando o papel de Sarastro. Participou como solista do concerto Jóias da Ópera, junto a Orquestra Sinfônica Brasileira no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretando trechos da opereta *A Viúva Alegre* de Franz Lehár e da ópera *L'Italiana in Algeri* de Gioachino Rossini. Em 2019, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, interpretou o personagem Luther na ópera *Les contes d'Hoffmann* de Jacques Offenbach, Le Commissaire e Policeman na ópera *Orphée* de Philip Glass. Junto a Orquestra Sinfônica Cesgranrio participou como solista da estréia mundial da peça *Porquê* de Edmundo Villani-Côrtes.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS **João Pedro Gouvêa Vieira** (in memorian) e **Wagner Victor**

ASSOCIADOS OURO

Alberto Flores Camargo, Alex Haegler, Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen

ASSOCIADOS PRATA

Adriana Salituro, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia de Sousa Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Claudia Christina Schulz, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Marlit Silva Cavalcanti Bechara, Moysés Liberbaum, Neuza Junqueira Ayres, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken

ASSOCIADOS BRONZE

Amin Murad, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Gerda Poppinga, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Jean Lyra, Julia Adão Bernardes, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocência/Fabio Peluso, Nelson Eizirik, Nora Lopes Lanari, Odilza Vital, Paulo Braga Galvão, Pompeu Lino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia Kazniakowski, Wilton Queiroz

ASS. EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA - COORDENAÇÃO GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula Macedo** | ASSESSORIA ADMINISTRATIVA E CULTURA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

Torne-se Amigo do Theatro Municipal

Associe-se! Você recebe descontos especiais, programação em primeira mão e atendimento preferencial na compra de ingressos.

Faça uma doação para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e colabore com os espetáculos da temporada.

Deduza 100% da sua doação no seu IRPF. Seja um doador você também!

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

associados@aatmrj.com.br
T 2239 9612 e 2259 8726

Theatro Municipal do Rio de Janeiro



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**
VICE-PRESIDENTE **Ciro Pereira da Silva**

CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero** | DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR INTERINO **Carlos Mendes** | MAESTRO TITULAR DO CORO **Jésus Figueiredo** | REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | MAESTRINA PREPARADORA DE ÓPERA **Priscila Bomfim** | ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO - DIRETORIA ARTÍSTICA **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO - DIRETORIA ARTÍSTICA **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS **Viviane Barreto** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Gustavo Durán, Cláudia Tisato, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre Rodrigues, Allex Lourenço e Anna Júlia Bernardo (estagiária)** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva (estagiária) e Isabella Cortes do Nascimento (estagiária)** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman (chefe de setor), Deborah O. Lins de Barros, Maria Clara do Carmo Cunha, Joice Cristina Amorim de Oliveira e Valentina Szpilman** | ASSESSORA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | ESTAGIÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Laura Brandão** | ARQUIVO MUSICAL **Neder Nassaro (chefe), Ivan Paparguerius e Kelvin Keco (auxiliares de arquivo)** | EDUCATIVO **Carlos R. Filho, Caroline Jacob, Diana Magalhães Machado Fagundes, Flavia Pereira de Menezes, Lidiane Moço, Paula Scofano, Rayana de Castro.** Estagiários **Arthur Xavier, Jordana Menezes, Julie Gama, Thamires Caccavalli** DESIGNERS **Rodrigo Cordeiro Martins das Chagas, Luísa Pacheco de Matos** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves**

DIRETORIA OPERACIONAL / CORPO TÉCNICO

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Claudia Marques e Simone Lima** | COORD. DE PALCO **Manoel dos Santos, Marcelo Gomes, Nilton Farias** | CAMAREIRAS **Leila Melo (Chefe), Cassia de Souza, Joice Assis, Vera Matias** | CONTRARREGRA **Francisco Almeida** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna (encarregado), Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, César Cley, Clementino Santos, Flavio Azevedo, Jorge**

Antunes e Roberto Celestino | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti (encarregado), Fabiano Brito, Pablo de Souza, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins e Paulo Ornellas** | OPERADOR DE SISTEMA WB **Wilson Junio** | OPERADOR DE SOM **Ricardo Santos** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **André Luiz Santana**

CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADMINISTRAÇÃO **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Celso de Carvalho, Claudenir de Souza** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | ADEREÇO DE FIGURINO **Manuel Proa** | CARPINTARIA **Francisco Gomes (encarregado), Geraldo dos Santos** | CENOGRAFIA **José Medeiros (encarregado), Antônio Pinto, Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista** | PERUCARIA **Divina L. Suarez (encarregada)**

DIRETORIA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA **Aryne Abud, Hugo Leandro do Nascimento Cantanhede, Kelly Krugger, Marcio Ferreira Angelo** | CONTABILIDADE ANALÍTICA **Teresa Cristina Pereira Cata Preta** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes, Danilo Oliveira Martins, Janice Figueiredo e Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Camila Medeiros da Silva Pinto, Clayton Azevedo, Filipe Teixeira Ferreira, Luan Gonçalves Silva de Lima, Marcelo Cruz Mira, Marco Alexandre Bernardo Cortes Junior, Maria Augusta Henrique Oliveira, Mayara Araujo, Naida Viana Queiroz, Rodrigo de Souza Richa, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani (chefe), Alex Machado e Solange Rocha (chefes de Serviço), Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes (encarregado da Brigada de Incêndio), Alex Ribeiro (encarregado), Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Allan Victor Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Carlos Eduardo Cartaxo, Claudio Correa Ednaldo Vicente Menezes,**



Fernanda Zucolotto, Flavio Ribeiro, Gessi de Andrade, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Jorge da Cruz, Jordão Brazil, João Paulo Lourenço, Lucio Mauro Rufino, Luis Soares, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Marcos Serafim, Nelson Neto, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias | DIVISÃO ADMINISTRATIVA Johnny Rocha (chefe), Jorge Luiz Braga | SETOR DE INFORMAÇÕES Giliana Sampaio e Silva, Isaulina Maria Correa, Vanessa Calixto Antonio de Souza | BILHETERIA Ana Paula dos Santos, Janaina Anjos Robson, Jaqueline Brandão, João Victor da Silva, Ronan Souza | SETOR DE RECEPÇÃO Adilson Santos, Claudia Ribeiro, Francisco José Mota, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Paulo Couto, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ticiane Franco da Penha, Wilderson da Silva Dias, Zulena Cunha

ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MAESTRO TITULAR **Carlos Mendes** (interino)

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** (spalla), **Carlos R. Mendes** (spalla), **Daniel Albuquerque** (spalla), **Andréa Moniz, Antonella Pareschi, Erasmo Carlos F. Junior, Fernando Matta, Suray Soren, William Doyle, Nataly Lopez, Ruda Issa, Maressa Carneiro | SEGUNDOS VIOLINOS Violinos Marluce Ferreira, Marcio Sanches, Ricardo Menezes, Camila Bastos Ebendinger, Pedro Mibielli, Tamara Barquette, Thiago Lopes Teixeira, Flávio Gomes, Pedro Henrique Amaral, José Rogério Rosa, Glauco Fernandes, Léo Ortiz | VIOLAS José Volker Taboada, Dhyan Tofollo*, Luiz Fernando Audi, Isabela Passaroto, Eduardo Pereira, Marcos Vieira*, Carlos Eduardo Santos*, Ligia Rangel* | VIOLONCELOS Marcelo Salles, Mateus Ceccato*, Pablo Uzeda, Marie Bernard, Claudia Grosso Couto, Eduardo J. de Menezes, João Bustamante* | CONTRABAIXOS José Luiz de Souza, Ricardo Cândido*, Leonardo de Uzeda, Tony Botelho, Breno Oliveira* | FLAUTAS /FLAUTIM Eugênio Kundert Ranevsky, Sofia Ceccato, Sammy Fuks | OBOÉS/CORNE INGLÊS Rodrigo Herculano*, Janaína Botelho, Adauto V. João | CLARINETES /CLARONE Moisés A. dos Santos, Marcos Passos, Ricardo Silva Ferreira | FAGOTE /CONTRAFAGOTE Márcio Zen, Ariane Petri, Carlos Henrique Bertão, Simon Bechemin* | TROMPAS Philip Doyle, Daniel Soares, Ismael de Oliveira, Eduardo de Almeida Prado, Francisco de Assis, Tiago Carneiro* | TROMPETES Jailson Varelo de Araújo, Jessé Sadoc do Nascimento, Wellington Gonçalves de Moura, Tiago Viana, Anderson Ferreira* | TROMBONES Adriano Garcia, Gilmar**

* Músico Contratado ** Licenciados *** Cecidos

Ferreira, Jacques Ghesten* | TROMBONE BAIXO Gilberto da Conceição Oliveira, Leandro Dantas* | TUBA Fábio de Lima Bernardo, Anderson Cruz* | HARPAS Silvia Braga Vanja Ferreira* | TÍMPANOS /XILOFONE /PERCUSSÃO Philipe Galdino Davis, Edmere Sales, Paraguassú Abrahão, Sérgio Naidin

COORD.DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUX. OPERACIONAL **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Carlos Tadeu Soares** | MONTADOR **Leonardo Pinheiro, Olavo John Clemente**

CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MAESTRO TITULAR **Jésus Figueiredo**

PIANISTA **Murilo Emerenciano**

PRIMEIROS SOPRANOS **Celinelena Ietto, Gina Martins, Ivanesca Duarte, Márcia Brandão, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Regina Coeli**, Rosane Aranda, Rose Provenzano-Páscoa | SEGUNDOS SOPRANOS Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Flavia Fernandes, Gélcia Improta, Georgia Szpilman, Helen Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti | MEZZO SOPRANOS Ângela Brant, Carla Rizzi**, Denise Souza, Hellen Nascimento, Kátya Kazzaz, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Noeli Mello | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira | PRIMEIROS TENORES Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson Santos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas | SEGUNDOS TENORES Áureo Colpas, Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da Hora | BARÍTONOS **Carlos Silvestre, Ciro D'Araújo, Dudu Nohra**, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Portugal***, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa | BAIXOS Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Kiko Albuquerque, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo******

COORDENADORA ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSISTENTE DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSISTENTE DE MONTAGEM **Osmar Evideo dos Santos, Mario Jorge F Palheta**



BALLET DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO DO BTM **Hélio Bejani**

MAÎTRE DO BTM **Jorge Texeira**


COORDENAÇÃO DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil**
ASSISTENTE DE CORPO ARTÍSTICO **Yuri Chiochetta** |
ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Hélio Bejani, Jorge Texeira, Priscila Albuquerque** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves, Priscila Albuquerque, Ronaldo Martins, Teresa Augusta**

BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **AAna Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Márcia Jaqueline, Nora Esteves. Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Juliana Valadão, Priscilla Mota, Renata Tubarão, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carla Carolina, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Wellington Gomes**

BAILARINOS **Adriana Duarte*, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Élide Brum*, Flávia Carlos, Inês Pedrosa, Karin Schlotterbeck, Laura Prochet*, Lourdes Braga Margarida Mathews, Margheritta Tostes*, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Bruno Fernandes, Mateus Dutra, Mauro Sá Earp, Roberto Lima, Saulo Finelon, Sérgio Martins**

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSISTENTE ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Renê Salazar*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

* Licenciado ** Cedidos



A busca pelo conhecimento
move a música. Move a cultura.
Move a vida.

A busca pelo conhecimento não para nunca.
É uma dedicação diária, um aperfeiçoamento constante.
É essa energia que move a Petrobras e o Theatro Municipal.
É essa energia que move a cultura. A vida.

petrobras.com.br/cultura



Orquestra
Petrobras Sinfônica



THEATRO
MUNICIPAL
SÉRIE VOZES

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Praça Floriano, s/nº Cinelândia
Rio de Janeiro

Teatro B Av. Almirante Barroso, 14-16

T 2332-9191 / 2332-9134

Bilheteria 10h às 18h

(em dia de espetáculo até o horário da apresentação)

Ingressos disponíveis em [Eleven Tickets](#)

Visita Guiada

O visitante deve se dirigir à bilheteria e adquirir sua entrada, para o dia em questão, em qualquer um dos horários disponíveis.

Dias e horários

Terças e quartas 11h e 15h30 (exclusivo para instituições)

Quartas 16h (público geral)

Quinta e sexta 11h, 14h e 16h (público geral)

Sábados 11h e 12h30 (público geral)

Preços R\$20,00 inteira / R\$10,00 meia

[Mais informações sobre Visita Guiada](#)

Website

<http://theatromunicipal.rj.gov.br>



theatro.municipal.3



theatromunicipalrj



Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER

Patrocínio Ouro



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL